



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ACESSO À REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS), EM AMÉLIA RODRIGUES-BA

Maristela dos Santos Santana¹; Nídia Oliveira Bezerra²;

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marystellasantana97@gmail.com
2. Orientadora, professora, Mestre em Saúde Coletiva, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nobezerra@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde; covid-19; exame citopatológico do colo do útero.

INTRODUÇÃO

Entre as causas de câncer na população feminina do Brasil, o câncer de colo do útero se encontra na terceira posição e no que tange à mortalidade por câncer no país, essa neoplasia também ocupa a terceira posição entre as mulheres. A primeira forma de prevenção consiste na diminuição do contágio do papilomavírus humano (HPV) através do uso de preservativos e pela vacinação contra o HPV. Secundariamente, tem como estratégia o rastreamento do câncer de colo do útero através do exame citopatológico, conseguindo assim o diagnóstico precoce. Tais medidas contribuem para que as chances de cura com a implantação do tratamento nas fases iniciais sejam de 100% (TALLON *et al.*, 2020). Desde a emergência, na China, em dezembro de 2019, do novo coronavírus (SARS-CoV-2), responsável pela pandemia de Covid-19, a humanidade enfrentou uma grave crise sanitária global. O Brasil registrou o primeiro caso da América Latina em 25 de fevereiro de 2020. Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia (OPAS, 2022). Devido à rápida disseminação da infecção causada pelo SARS-CoV-2, muitas das medidas de controle da doença foram introduzidas de uma só vez, a exemplo do isolamento, a quarentena, o distanciamento social e as medidas de contenção comunitárias (AQUINO *et al.*, 2020). Destaca-se também a suspensão de atendimentos de consultas agendadas na Atenção Primária à Saúde (APS), primeiro nível de atenção em saúde, como a coleta de material para colpocitologia oncótica do colo do útero. As equipes ficaram dedicadas a atender os casos suspeitos de síndrome gripal e demandas consideradas urgentes. Como consequência, observa-se o quanto a pandemia fragilizou os atendimentos, consultas e exames dos usuários da APS, favorecendo a curto, médio e longo prazos a evolução de doenças, a exemplo do câncer de colo do útero. Por entender que a não realização do exame preventivo, durante a suspensão e/ou diminuição dos atendimentos na APS, pode ter um impacto negativo na saúde/vida das mulheres que não fizeram o rastreamento do câncer de colo do útero, durante a pandemia da Covid-19, a realização deste estudo teve como

objetivos: identificar o impacto/influência da pandemia da Covid-19 sobre o exame citopatológico de colo do útero realizado na APS, em Amélia Rodrigues-BA, bem como conhecer as estratégias e tecnologias utilizadas pelo município para proporcionar/viabilizar o acesso das usuárias ao exame citopatológico de colo do útero no contexto de distanciamento social, e assim poder compartilhar conhecimento com outros municípios, colaborando para o fortalecimento da APS, e conseqüentemente, do Sistema Único de Saúde (SUS). O presente estudo está vinculado ao projeto de pesquisa: “Estratégias e tecnologias para garantir acesso e resolubilidade da Atenção Primária à Saúde no contexto da pandemia de Covid-19 na Macrorregião de Saúde Centro-Leste” (Resolução Consepe 113/2021), do Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva (NUPISC).

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Estudo de abordagem qualitativa, do tipo exploratório, tendo como campo de estudo a cidade de Amélia Rodrigues-BA, com foco na APS. Os participantes do estudo foram **enfermeiros das equipes de Saúde da Família e gestores do SUS**, que atuavam há pelo menos 4 anos (desde março de 2019) no município, ou seja, período anterior ao início da pandemia da Covid-19. A técnica de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Foram entrevistados nove participantes, predominantemente do sexo feminino (88,9%), com formação em Enfermagem (88,9%), com tempo de atuação no município variando entre 08 meses a 22 anos. O método de análise dos dados foi a Análise de Conteúdo, baseado em Minayo (2014). Este estudo respeitou os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, regulamentados nas Resoluções 466/2012 e 510/2016 (BRASIL, 2012; 2016). Portanto, a participação dos enfermeiros e gestores esteve condicionada à aceitação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e a entrevista só ocorreu após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), sob o número do Parecer: 6.102.259 / CAAE: 67257623.1.0000.0053.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

DESAFIOS PARA MANTER O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA APS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Foram muitos os desafios enfrentados pelos profissionais da APS. Nesse contexto de pandemia, tornaram-se necessárias novas adaptações aos serviços de saúde. Na realidade estudada, os profissionais de saúde usaram de estratégias para conseguir manter o contato e o acesso dos usuários dos serviços de saúde que estavam sendo ofertados. Dentre as estratégias, podemos citar o espaçamento de horários entre os atendimentos; suspensão de alguns serviços; o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que mesmo sem entrar nas casas, obtinham informações das pessoas da comunidade, e repassavam para a equipe de saúde, bem como davam orientações quando necessário, dentro das suas competências; e o uso do aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz, WhatsApp. Em concordância com os autores Vitória e Campos (2020), observamos no nosso estudo, que a pandemia da Covid-19 representou um cenário de medo e insegurança não só para os usuários do serviço de saúde, como também para os profissionais. Manter o acesso dos

usuários aos serviços ofertados na APS durante a pandemia exigiu dos profissionais de saúde e dos gestores do município coragem e criatividade diante do que era novo e incerto. Os serviços de saúde que ainda estavam sendo ofertados (considerados essenciais) passaram por readaptações para proteger os usuários e os profissionais de saúde, que tiveram que atuar mesmo diante do medo, incertezas, carência de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e de capacitações. Porém, mesmo diante das limitações, percebemos o esforço, principalmente dos profissionais de saúde, que tiveram que se reinventar naquele momento.

ACESSO AO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO NA APS, DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: o que mudou?

A pandemia fragilizou os atendimentos dos usuários da APS, favorecendo a curto, médio e longo prazos a evolução de doenças, a exemplo do câncer de colo do útero, objeto deste estudo. Tendo em vista que no Brasil surgem cerca de 16.000 novos casos do câncer de colo do útero por ano, com uma mortalidade em torno de 5.700 óbitos (SBOC, 2018), o impacto da pandemia sobre o acesso à realização do exame preventivo na APS, pode influenciar negativamente no rastreamento precoce do câncer de colo de útero, que quando realizado de forma adequada/rotineira, tem um alto potencial de salvar vidas, bem como reduzir os custos no sistema de saúde. Isso porque o exame preventivo é capaz de detectar as lesões precursoras do câncer do colo do útero e alterações na fase inicial, contribuindo significativamente para a redução da morbimortalidade associada à doença (FERREIRA *et al.*, 2022). Algumas falas chamaram a nossa atenção, ao afirmarem que a procura pelo exame citopatológico do colo do útero nas Unidades de Saúde da Família (USF) antes da pandemia já era baixa, o que também vem se repetindo no período pós pandemia, devido à demora na entrega dos resultados. Aliada a essas situações, têm-se ainda, a resistência de muitas mulheres em realizar o exame preventivo nas USF, com profissionais conhecidos, por se tratar de uma cidade de pequeno porte. Observamos que a relação de proximidade entre os profissionais de saúde e a comunidade, que na maioria das vezes reflete “relações de afetividade e confiança”, ou seja, “de vínculo”, em algumas situações, a exemplo da realização do exame preventivo, essa proximidade pode ser constrangedora para as mulheres da comunidade, justamente pelo convívio destas com os profissionais da APS. Desse modo, a interrupção do serviço durante a pandemia, bem como a baixa procura pela realização do exame nas USF, antes e após a pandemia, devido à demora na entrega dos resultados, ou em algumas situações pela vergonha das usuárias em realizar o exame preventivo nas USF, conforme as falas dos entrevistados, podem contribuir para o desenvolvimento do câncer do colo do útero, considerando que as lesões precursoras não serão identificadas precocemente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Com o advento da pandemia da Covid-19, as atividades da APS tiveram que ser reorganizadas para que fosse possível a continuidade do cuidado e a manutenção das atividades consideradas essenciais, enquanto que outras tiveram que ser temporariamente suspensas. Apesar do risco de contágio pelo vírus SARS-CoV-2, os profissionais de saúde tiveram que atuar em meio ao medo de contaminação, carência de EPI, dúvidas e incertezas sobre a nova realidade de saúde. Ainda muito pouco foi publicado sobre os impactos da pandemia da Covid-19 no acesso aos serviços da APS, muitos estudos ainda precisam ser ampliados para mensurar os impactos

causados pela suspensão de serviços de saúde, e consequente ausência de prevenção, promoção e recuperação da saúde, levando a mortes preveníveis, a exemplo do câncer de colo do útero. Sendo assim, as fragilidades da APS, evidenciadas durante a pandemia da Covid-19, precisam ser trabalhadas/superadas, para que tenhamos uma APS fortalecida, capaz de manejar da forma correta os impactos sofridos neste período, evitando, assim, morbimortalidades.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Estela Maria Motta Lima Leão de *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, Supl. 1, p. 2423-2446, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4BHTCFF4bDqq4qT7WtPhvYr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 abr. 2022.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde. DF: Conselho Nacional de Saúde, 2012.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Conselho Nacional de Saúde. DF: Conselho Nacional de Saúde, 2016.
- FERREIRA, Márcia de Castro Martins *et al.* Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 6, p. 2291-2302, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-8123202276.17002021>. Acesso em: 27 out. 2022.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID 19.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 22 abr. 2022.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ONCOLOGIA CLÍNICA (SBOC). **Notícias: SBOC divulga que 52% não fazem exame ginecológico preventivo de câncer.** 2018. Disponível em: <https://sboc.org.br/noticias/item/1151-sboc-divulga-que-52-nao-fazem-exame-ginecologico-preventivo-de-cancer>. Acesso em: 22 out. 2022.
- TALLON, Blenda *et al.* Tendências da mortalidade por câncer de colo no Brasil em 5 anos (2012-2016). **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 125, p. 362-371, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/rtpBHcDBNzw45zrxFNkw3sf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 abr. 2022.
- VITÓRIA, Ângela Moreira; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Só com APS forte o sistema pode ser capaz de achatar a curva de crescimento da pandemia e garantir suficiência de leitos UTI. **Cosems**. São Paulo, 13 abr. 2020. Disponível em: <https://www.cosemssp.org.br/noticias/dicadogestor-so-com-aps-forte-o-sistema-pode-ser-capaz-de-achatar-a-curva-de-crescimento-da-pandemia-e-garantir-suficiencia-de-leitos-uti/>. Acesso em: 08 jan. 2023.